



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 2

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade
Dialética
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-483-2 DOI 10.22533/at.ed.832191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO TERCEIRO CICLO – ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Gilcéia Leite dos Santos Fontenele</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915071	
CAPÍTULO 2	18
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO EM LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS	
<i>João Debastiani Neto</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>João Marcos de Araujo Krachinski</i>	
<i>Larissa Aparecida Barbeta Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915072	
CAPÍTULO 3	30
A CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO POR PROFESSORES DE LICENCIATURAS	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>João Debastiani Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915073	
CAPÍTULO 4	43
ANÁLISE DA REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS DO CURSO DE MATEMÁTICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
<i>Renata Patrícia Lima Jeronymo Moreira Pinto</i>	
<i>Antonio Marcos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915074	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA TEORIA-PRÁTICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE	
<i>Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento</i>	
<i>Joelson de Sousa Moraes</i>	
<i>Maria Gleice Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915075	
CAPÍTULO 6	66
AVALIAÇÃO DE SALA DE AULA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UM PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Amanda Tayne Lima Dias</i>	
<i>Edileuza Fernandes Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8321915076	
CAPÍTULO 7	72
AVALIAÇÃO: A CONCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM FÍSICA	
<i>Néryla Vayne Alves Dias</i>	
<i>Maria Estela Gozzi</i>	

CAPÍTULO 8 84

AVALIAÇÃO: PESQUISA CARTOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Maria de Lourdes da Silva Neta

Mayara Alves Loiola Pacheco

Alana Dutra do Carmo

Rachel Rachelley Matos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.8321915078

CAPÍTULO 9 97

DESVELANDO O FRACASSO ESCOLAR POR MEIO DO RACISMO

Gerusa Faria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8321915079

CAPÍTULO 10 107

AS POTENCIALIDADES DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO A ÁLGEBRA LINEAR

João Debastiani Neto

Roney Peterson Pereira

Valdinei Cezar Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.83219150710

CAPÍTULO 11 122

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS

Cristiane de Almeida

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.83219150711

CAPÍTULO 12 136

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE CONTROLE 1 DO CURSO DE ENGENHARIA ELETRÔNICA DA UTFPR

Paulo Roberto Brero de Campos

Miguel Antonio Sovierzoski

DOI 10.22533/at.ed.83219150712

CAPÍTULO 13 149

ESTILOS DE LIDERANÇA E SUA DINÂMICA NO COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL DOS GRUPOS DE UM PROGRAMA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Quênia Luciana Lopes Cotta Lannes

Wagner Lannes

DOI 10.22533/at.ed.83219150713

CAPÍTULO 14 162

FATORES INTERVENIENTES NA RELAÇÃO ENTRE TECNOLOGIA DIGITAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosemara Perpetua Lopes

Márcia Leão da Silva Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.83219150714

CAPÍTULO 15	169
GAMEFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE JOGOS DE TABULEIRO (<i>BOARD GAMES</i>) NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Adriana Paula Fuzeto</i>	
<i>Bethanya Graick Carizio</i>	
<i>Michele Ananias Quiarato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150715	
CAPÍTULO 16	179
GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA UNIVERSITÁRIA: METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa</i>	
<i>Gabriela Eyng Possolli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150716	
CAPÍTULO 17	186
MODELAGEM DE UMA PLATAFORMA WEB GAMIFICADO PARA MEDIAR A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
<i>Cheli dos Santos Mendes</i>	
<i>Roberto Luiz Souza Monteiro</i>	
<i>Tereza Kelly Gomes Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150717	
CAPÍTULO 18	192
MODELO DUAL DE EDUCAÇÃO: CASO JARAGUÁ DO SUL	
<i>Julio Perkowski Domingos</i>	
<i>Geison Stein</i>	
<i>Fernando Luiz Freitas Filho</i>	
<i>Carlos Alberto Klimeck Gouvea</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150718	
CAPÍTULO 19	203
MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA	
<i>Cecilia Gabriela Aguirre</i>	
<i>Jadirlete Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150719	
CAPÍTULO 20	217
O AVA MOODLE E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS: TRABALHANDO O CONTEÚDO “GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA” NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Ádson de Lima Silva</i>	
<i>Kleber Cavalcanti Serra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150720	

CAPÍTULO 21	234
O ENTRELAÇAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Maria da Graça Pimentel Carril</i>	
<i>Sandra Perez Tarriconi</i>	
<i>Sirlei Ivo Leite Zoccal</i>	
<i>Elisete Gomes Natário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150721	
CAPÍTULO 22	241
O GOOGLE EARTH COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
<i>Danusa da Purificação Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150722	
CAPÍTULO 23	246
O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/UAB	
<i>Janete Webler Cancelier</i>	
<i>Juliane Paprosqui Marchi da Silva</i>	
<i>Liziany Müller</i>	
<i>Carmen Rejane Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150723	
CAPÍTULO 24	260
O USO DA LOUSA DIGITAL EM AULAS DE MATEMÁTICA	
<i>Eloisa Rosotti Navarro</i>	
<i>Marco Aurélio Kalinke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150724	
CAPÍTULO 25	274
OTIMIZAÇÃO DO USO DA PLATAFORMA MOODLE EM PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS EM CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Lidnei Ventura</i>	
<i>Osmar Oliveira Braz Júnior</i>	
<i>Vitor Malagá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150725	
CAPÍTULO 26	285
PROJETO MEGATRON: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE ELETRÔNICA E EMPREENDEDORISMO PARA O ENSINO MÉDIO	
<i>Elismar Ramos Barbosa</i>	
<i>Raiane Carolina Teixeira de Oliveira</i>	
<i>Fábio de Brito Gontijo</i>	
<i>Thiago Vieira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150726	

CAPÍTULO 27	297
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO: A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA WEBQUEST NO ENSINO DE CARTOGRAFIA	
<i>Rafael Arruda Nocêra</i> <i>Alessandra Dutra</i> <i>Vanderley Flor da Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150727	
CAPÍTULO 28	311
UTILIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO TBL PARA ENGENHARIAS NA DISCIPLINA DE ELETRICIDADE APLICADA	
<i>Priscila Crisfır Almeida Diniz</i> <i>Antônio Cláudio Paschoarelli Veiga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150728	
CAPÍTULO 29	322
FATORES INFLUENTES NA EVASÃO E PERMANÊNCIA NA EAD: O SUCESSO PODE AJUDAR A COMPREENDER AS CAUSAS DO FRACASSO?	
<i>Camila Figueiredo Nascimento</i> <i>Maria Emanuela Esteves dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.83219150729	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	336

MOODLE VERSÁTIL: SUPORTE PARA AULAS VIRTUAIS, INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE E PLATAFORMA PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E DO ITALIANO NA UFBA

Cecilia Gabriela Aguirre

Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia.

Jadirlete Cabral

Universidade Federal da Bahia,
Salvador, Bahia.

RESUMO: Este artigo está vinculado ao grupo de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras com novas Tecnologias, credenciado pelo CNPq desde 2013. Visa relatar nossas experiências na utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II da Língua Espanhola e Morfologia da Língua Espanhola e no curso de italiano PROFICI/UFBA, no contexto do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. O presente trabalho é de cunho qualitativo descritivo, com o objetivo de avaliar a aplicação pedagógica do Moodle nos cursos de graduação e na extensão. Mediante as ferramentas diário, checklist e pesquisa de avaliação, oferecidas pelo AVA, se coletaram depoimentos dos participantes, constituindo assim um rico corpus que permite avaliar o aproveitamento das atividades digitais e tecer algumas reflexões quanto a inserção de novas tecnologias nas aulas de graduação e na formação de professores. Os resultados preliminares apontam para a

necessidade de formar professores proficientes no uso educativo das novas tecnologias assim como conscientizar os estudantes sobre sua autonomia e responsabilidade na própria formação. Esperamos que este artigo motive outras pesquisas quanto ao uso de novas tecnologias digitais de comunicação e informação no ensino superior. Como referencial teórico sobre tecnologias, letramento digital e ambiente virtual fundamentamos nossa argumentação no pensamento de Rojo (2013), Lins & Souza, (2016), Coscarelli (2016), Alves (2009), Cortelazzo (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Moodle. Letramento digital. Formação de professores.

ABSTRACT: This paper is a product of the research developed by the group Foreign Languages Teaching and Learning with the aid of New Technologies, registered at CNPq base since 2013. It aims to describe our experiences with Moodle platform applied in graduation subjects just as Curricular Internship I and II, Spanish Language Morphology as well as at the University Extension Program PROFICI/UFBA for the Italian language course. Our research is of a descriptive, qualitative nature and its main objective is to assess, through the students' evaluation and self-evaluation, moodle's pedagogical use in graduation subjects and in Italian language extension course. The students'

views and comments were captured by means of tools such as feedback, checklist and survey, offered by the virtual learning environment, thus constituting a valuable corpus which enabled us to assess their exploitation of digital activities and to reflect on the use of new technologies at graduation and teacher training courses. The preliminary results point at the need to form teachers in the pedagogical use of new technologies in a direct comprehensive way and to foster the students' acquisition of digital literacy, in order to help them develop autonomy and responsibility for their own learning process. We hope our considerations motivate further research in the use of new technologies at higher education. Our theoretical background relies on the thought of authors such as Rojo (2013), Lins & Souza, (2016), Coscarelli (2016), Alves (2009), Cortelazzo (2009). **KEYWORDS:** Moodle. Digital literacy. Teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge da nossa inquietação com a formação dos alunos das licenciaturas, muitos dos quais atuam nos cursos de extensão da UFBA, e do nosso compromisso com uma educação inclusiva e solidária em conformidade com as demandas formativas da contemporaneidade. O que nos move é a defesa de um ensino de línguas que possa dialogar, em termos freireanos, com outras culturas e áreas do conhecimento por meio da acessibilidade que as tecnologias nos proporcionam.

Neste trabalho, buscamos fazer um relato das nossas experiências na utilização da plataforma Moodle no curso de graduação de Espanhol do Instituto de Letras da UFBA, em particular nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II da Língua Espanhola e Morfologia da Língua Espanhola, assim como no curso de italiano vinculado ao Programa PROFICI/UFBA.

Nossas observações se apoiam nos princípios da pesquisa ação, posto que nossas ações seguiram os passos de planejamento, ação, observação e reflexão. No entanto, os resultados são de cunho qualitativo descritivo e visam traçar um perfil de utilização da plataforma, objeto do nosso estudo, tanto sob a ótica do professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, quanto sob a ótica do aluno, em decorrência de tudo quanto tem sido defendido e publicado acerca da autonomia, motivação e colaboração na construção da aprendizagem.

Os resultados apontam que, apesar disso, ainda existe uma grande resistência por parte de professores e alunos com a utilização pedagógica de novas tecnologias, demonstrando ora ausência de criticidade, ora falta de autonomia com a própria formação, indícios esses que convidam a intensificar o trabalho e a promover mais ações formativas.

Assim, em decorrência do acima exposto, e movidas pelo compromisso de proporcionar aos alunos das licenciaturas um programa de curso mais coerente com

as leis e as demandas formativas da contemporaneidade, incorporamos à nossa prática algumas ações que descreveremos neste artigo. Antes de apresentá-las, explicitamos as principais concepções teóricas que embasam nosso trabalho.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o surgimento de novas tecnologias de comunicação e informação - NTCIs - o mercado de trabalho tornou-se mais competitivo, levando os indivíduos a procurarem de forma constante e crescente a aquisição de novos saberes, capacitações e competências, promovendo desta forma um novo paradigma educacional. Não obstante, em pleno século XXI, o uso destas tecnologias está longe de ser ostensivo, gerando exclusão e desigualdade social, encontrando ainda grande resistência por parte de alguns docentes e alunos, que não atentam para explorar seu uso de modo a enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Confrontados com a crise institucional e educativa da contemporaneidade, os pressupostos teóricos da EaD e das NTCIs aportam um arcabouço robusto para enfrentar esse grande desafio educacional; pressupostos que se fundamentam nos princípios de autonomia e independência do aluno, exploram a colaboração entre os indivíduos e a flexibilidade de ações na construção do conhecimento, e superam o individualismo característico da escola tradicional.

Sensíveis a esse novo paradigma, as instituições educacionais brasileiras abraçaram a EaD amparadas pela Lei de Diretrizes e Bases Nº9.394/96 que regulamenta a educação nacional. O artigo 80 dessa lei trata especificamente dos programas de Educação a Distância no Brasil, porém é o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que a regulamenta: em seu artigo Nº1 define a EaD como uma modalidade de mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, que se vale dos meios e tecnologias de informação e comunicação com professores e estudantes para desenvolver atividades educativas em tempos e lugares diferentes. No âmbito dos documentos oficiais que regulamentam a formação docente, a necessidade de incorporar ao currículo dos cursos o uso das NTCIs aparece de forma explícita. Por exemplo, na Resolução Nº1 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNP/CP) de 18 de fevereiro de 2002, no seu Artigo Nº2 estabelece, além do disposto na Lei 9.394 de 1996, que a organização curricular para a formação de professores nas licenciaturas contemple a formação no tocante ao uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores. Já no que diz respeito especificamente à carga horária e duração dos cursos EaD, a Portaria 4059/2004 permite a oferta de cursos de graduação com até 20% de atividades na modalidade a distância.

Finalmente, no que diz respeito ao ensino básico, tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como nas Orientações Curriculares para o Ensino

Médio (OCEM) assim como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), coloca-se a utilização das TDIC nas práticas escolares como uma competência específica, em prol do letramento digital e da produção de sentidos de forma crítica, ética e responsável.

No que se refere aos princípios que fundamentam nossas ações no âmbito da graduação e da formação docente, nos apoiamos principalmente na visão de Paulo Freire (1970), que defende o diálogo como “*encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir*”, ou seja: o diálogo não apenas em função da mera comunicação, mas para promover transformações através da interação crítica com a realidade, com o mundo. Ainda com base em Freire, entendemos que a formação dos futuros professores se nutre da reflexão dialógica que implica na problematização teórica, no questionamento da própria prática, para construir o alicerce do fazer docente a partir das reflexões teóricas sobre ele. Por último, fundamentamos nosso trabalho também na concepção de autonomia e liberdade do filósofo e pedagogo brasileiro, o qual, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, afirma que tal concepção “*tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade*” (Freire, 1996).

Entendemos que os conceitos de autonomia e liberdade estão implícitos no conceito de letramento digital, haja vista a forma natural como todos lidamos com os recursos tecnológicos, sobretudo a geração dos nativos digitais, e as dimensões que tais recursos alcançaram alicerçando todas as nossas práticas diárias. No campo da educação, o que nossos alunos precisam é tomar as rédeas na construção da sua própria aprendizagem, não mais centrada na figura do professor, como prevê o paradigma de ensino tradicional. Mas, para isso, são necessárias competências específicas, diretamente relacionadas à noção de letramento digital, materializado através do domínio das novas tecnologias de comunicação e informação aplicadas ao ensino e aprendizagem e das plataformas de Educação a Distância.

Diversas tecnologias sempre estiveram presentes no dia a dia de todos nós. A própria escola tradicional, definida por Sibila (2012) como uma tecnologia de época, foi concebida num particular contexto histórico-social -ocidental, moderno, capitalista e industrial- que, empregando todos os recursos dos estados nacionais, e toda a “tecnologia” escolar -cadernos, lápis, livros, palmatória, cadeiras, claustros, instituições- tinha os objetivos homogeneizantes e reguladores de alfabetizar cada cidadão no uso correto do idioma pátrio, ensinar a comunicar as próprias tradições mediante a leitura e a escrita, fomentar a disciplina e o cumprimento da lei. Porém, como aponta a pesquisadora, existe hoje um descompasso, um desconforto entre o “aparelho” escola e seus usuários, há um desajuste irreversível. Após mais de meio século da instalação em nossos lares da televisão e sua decorrente cultura audiovisual, surge um novo tipo de aparelhagem, de maquinaria, que tem surpreendido os representantes da geração X, cativado os representantes da geração Y e promovido a definição da geração Z, ou nativos digitais: são as novas tecnologias de comunicação

e informação, que derrubam as noções tradicionais de tempo e espaço escolar e abrem uma vasta janela para o ciberespaço (Lèvy, 1993).

Neste contexto, a leitura e a escrita na era digital demandam novas competências e habilidades tanto para abordar a leitura de forma criteriosa, separando os conteúdos confiáveis dos dispensáveis, como para produzir conteúdos de gêneros, modalidades e propósitos diversos. No ciberespaço, (Lèvy, 1993), o jovem se depara com uma ampla variedade de novos gêneros discursivos e suportes textuais, também com uma variada gama de recursos interativos, para uso dos quais deve estar preparado de forma a aproveitar todas suas potencialidades. Concordamos com Coscarelli (2016) em que uma educação que pretenda formar sujeitos para o presente e para o futuro deve incorporar o trabalho com as novas tecnologias digitais e capacitá-los para utilizá-las de forma crítica, ética e democrática.

Desta forma, somos também a favor do trabalho com os multiletramentos (Rojo, 2013), uma vez que essa perspectiva inclui tanto a grande variedade de formas de comunicação usadas na construção de sentidos como a diversidade linguística e cultural que caracteriza a sociedade contemporânea. Com a conquista do espaço virtual, se ampliam ainda mais as práticas letradas existentes na sociedade e surgem novos gêneros textuais, promovendo assim a necessidade de abordar de forma particular o letramento digital (Lins & Souza, 2016).

Para finalizar, concordamos com Libório (2017) que, apesar da desigualdade social e a exclusão digital que essa origina, a educação a distância *on line* e o uso das novas tecnologias de comunicação e informação com fins educativos têm contribuído para a recontextualização do ensino e tem promovido inclusão digital e democratização da educação, uma exigência do paradigma educativo atual.

Assim, na tentativa de evitar reproduzir o antigo modelo da educação bancária, denunciada por Paulo Freire (1996), e de nos adaptar a esse novo paradigma educativo, fomentando a autonomia e a construção colaborativa do conhecimento, propusemos aos nossos alunos experimentar alguns recursos e atividades na Plataforma Moodle, focando na comunicação, colaboração, criatividade e autonomia.

3 | NOSSA EXPERIENCIA COM O MOODLE NA GRADUAÇÃO E NA EXTENSÃO

No que diz respeito à inserção da UFBA na cultura digital, segundo Riccio (2016), as primeiras iniciativas de cursos a distância datam da década de 90, envolvendo a utilização de material impresso, sites online e ambientes virtuais externos; no período entre 1999 e 2002 houve a tentativa de institucionalizar a EaD através do Projeto UFBANET, sob a coordenação do Professor Othon Jambreiro, vice-reitor à época, com o intuito de incorporar as TICs na educação presencial e implantar cursos a distância. Mas foi a partir de 2004/2005 que a UFBA adota institucionalmente um ambiente virtual estruturado, o MOODLE, e promove a formação continuada de

gestores educacionais nas modalidades a distância e semipresenciais, incrementando paulatinamente a quantidade de cursos oferecidos nessa modalidade. Em outubro de 2006, a coordenação UAB na UFBA é implantada e em 2013 se cria a Superintendência de Educação a Distância (SEAD), órgão responsável por gerir e fomentar o desenvolvimento das atividades a distância da Instituição. Mas somente a partir de 2015, a SEAD se fortalece e começa a desenvolver ações que contribuem com a educação a distância e garantem a estrutura física e de pessoal necessária para seu funcionamento. Nossa primeira aproximação do Moodle foi a partir dos cursos de capacitação oferecidos para docentes pela SEAD/UFBA com o objetivo de apresentar o uso pedagógico da plataforma.

Nas próximas seções falaremos sobre a abordagem metodológica adotada e relataremos nossa experiência com a Plataforma Moodle nas disciplinas de LET A70, Morfologia da Língua Espanhola, LET A77 Estágio supervisionado I da Língua espanhola e LET A78 Estágio Supervisionado II da Língua Espanhola do curso de Licenciatura em Letras/Língua Estrangeira. No âmbito da Extensão universitária, nos referiremos ao uso do Moodle no Curso de Italiano para o PROFICI do Instituto de Letras da UFBA.

3.1 Atividades Moodle Complementares às Disciplinas de Estágio Supervisionado I e II e Morfologia em Língua Espanhola

Como afirmamos anteriormente, no cenário educativo atual, a incorporação de tecnologias educacionais inovadoras resulta pertinente e necessária. No tocante ao ambiente virtual de aprendizagem como o Moodle, em particular, atividades como a comunicação, a colaboração, a criatividade e a autonomia dos discentes são favorecidas uma vez que a plataforma possibilita a construção do conhecimento de forma dialógica entre alunos e professores. Assim, os estudantes se vem estimulados a abandonar suas posturas passivas para ocupar um lugar central no processo de ensino aprendizagem mediante a adoção de uma atitude investigativa e proativa na busca pela aprendizagem.

Os recursos e atividades que compõem o ambiente virtual das disciplinas de graduação foram pensados com base em três eixos: pedagógico, interacional e avaliativo. No primeiro eixo, se objetivou a apropriação de conteúdos específicos e o domínio didático da plataforma. Por um lado, se apresentou aos alunos um tutorial sobre o uso do moodle; por outro, dentre os recursos e atividades oferecidas pela plataforma, se incorporaram *urls* e *links* de interesse da disciplina, levando o alunos a mergulhar no ciberespaço por meio das atividades questionário, glossário, portfólio, tarefa, materiais e leituras. No segundo eixo, de cunho interacional, se promoveu a discussão e interação entre os alunos mediante fóruns de discussão e wiki de escrita colaborativa. No terceiro eixo, o processo de avaliação levou em consideração o controle da aprendizagem e a autoavaliação mediante as atividades *checklist* e diário

(*feedback*), e se aplicou uma pesquisa de satisfação (*survey*) sobre o uso do moodle na disciplina. Os comentários, observações e depoimentos dos alunos nestas últimas atividades serviram como base para avaliar a efetividade e aceitação da plataforma moodle pelas distintas turmas.

Para o desenvolvimento das atividades virtuais complementares à carga horária presencial, se respeitou o 20% sobre o total de carga horária das disciplinas, porcentagem regulamentada pela Portaria 4059/2004. No desenho das atividades para estas experiências nossa proposta foi levar os professores em formação a pensar o uso da plataforma Moodle como um meio de transformação da sala de aula tradicional, trabalhando seu potencial de interação para incentivar a comunicação, a colaboração, a criatividade e a autonomia. Para tal, como apontamos acima, foram utilizados majoritariamente recursos e atividades próprios da plataforma, incorporando apenas como recurso externo *hotpotatoes*.

A disciplina LET A77, Estágio Supervisionado I da Língua Espanhola tem como ementa o estudo de métodos e técnicas visando capacitar o aluno para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, sendo requerimento de avaliação a apresentação final do projeto pedagógico para aplicação na escola pública parceira. O curso foi estruturado em nove módulos, quais sejam, 1. Apresentação do programa da disciplina e do cronograma de aulas, com um fórum de notícias; 2. Ambientação, com instruções e tutorial para quem acessa o Moodle pela primeira vez; 3. Um módulo introdutório às práticas docentes com uma vinheta para suscitar discussões iniciais e um fórum de discussão; 4. Um módulo contendo pastas e arquivos com os textos da disciplina, além de *urls* e *links* direcionando a leitura para fora da plataforma; 5. Um módulo orientado para a reflexão sobre os temas estudados, incorporando as atividades tarefa, para enviar o resumo dos textos, e um glossário para subir os próprios trabalhos e um fórum comentar as publicações da turma; 6. A atividade questionário como forma de estudo e autoavaliação; 7. Módulo com os documentos necessários para as observações de aula na escola e a tarefa para envio do relatório de observação; 8. Entrega do projeto didático; 9. Módulo avaliativo com um *checklist* para o próprio controle, uma pesquisa de avaliação e um diário para colocar suas impressões sobre o uso da plataforma Moodle.

A disciplina LET A78, Estágio Supervisionado II da Língua Espanhola tem como pré-requisito o Estágio I, e sua ementa é o planejamento e a implementação de ensino-avaliação. O curso foi estruturado de forma um pouco diferente que o anterior. Este curso consta de seis módulos, quais sejam, 1. Apresentação do programa da disciplina e do cronograma de aulas, com um fórum de notícias; 2. Ambientação, com instruções e tutorial para quem acessa o Moodle pela primeira vez; 3. Um módulo introdutório às práticas docentes com vinhetas para suscitar discussões iniciais e o fórum de discussão; 4. Um módulo contendo a atividade glossário, denominada *Portafolio de secuencias didácticas* com o intuito de que os alunos compartilhem e comentem os planos e atividades elaboradas; 5. Pastas e arquivos com os textos da

disciplina, além de *urls* e *links* direcionando a leitura para fora da plataforma, como biblioteca de referencias e recursos didáticos.

A disciplina LET A70, Morfologia da Língua Espanhola tem como ementa o estudo de estruturas morfológicas da língua espanhola e é de natureza teórico-prática. O curso foi estruturado similarmente, contendo, após os módulos de apresentação e ambientação, três módulos, um para cada unidade, com pastas e arquivos dos textos teóricos da disciplina; uma tarefa orientada para a reflexão sobre os temas estudados, para enviar pela plataforma; várias atividades de caráter lúdico elaboradas com o programa *hotpotatoes*; um módulo com as referencias, incluindo arquivos em pdf, *urls* e *links* para textos fora da plataforma e por último, um módulo de autoavaliação e avaliação do curso, com as atividades diário e pesquisa de avaliação.

Para garantir a interatividade, no desenho da plataforma teve-se o cuidado de equilibrar atividades síncronas (realizadas presencialmente) e assíncronas (fóruns, glossários, entrega de tarefas, questionário, atividades lúdicas), de forma que o Moodle se constitua em mais uma instância de aprendizagem. Também se levou em consideração a necessidade de levar os alunos a explorarem outras referências não armazenadas no ambiente, incentivando assim a autonomia na construção do conhecimento. As atividades "Diário de bordo" e "Pesquisa de Avaliação" estão presentes em todas as disciplinas, pois constituem um meio para os alunos expressarem suas dúvidas e avaliarem o aproveitamento do curso, servindo também para medir tanto sua satisfação com a organização do curso como com o uso da plataforma Moodle.

3.2 Atividades Moodle para o Curso de Italiano do Programa Profici

As turmas de italiano, níveis elementar 1 e 2, do curso de italiano do Programa PROFICI, contaram com a participação de 25 alunos em cada turma, inicialmente sem nenhum conhecimento prévio do idioma, durante o período regular de 6 semanas, cada edição, entre 2014 e 2016.

Dentre os vários recursos e estratégias adotados, criteriosamente pesquisados, selecionados e adaptados, graças à excelente atuação do nosso tutor, Robson Leite dos Santos, a quem homenageio com a publicação deste trabalho, decidimos relatar, de forma sucinta, apenas 3, por julgá-los mais relevantes para o fim a que nos propomos neste trabalho.

Vale lembrar que o PROFICI é um programa semipresencial, o que implica numa utilização complementar das aulas na plataforma e que, embora possamos dispor de uma gama de recursos e modelos de atividades pré-prontos, além desses, foram utilizadas outras ferramentas externas que permitissem a incorporação de outros conteúdos para dentro da plataforma *Novo MOODLE* de modo a potencializar ainda mais as suas funcionalidades. Estas serão explanadas no decorrer desta leitura.

Cosa conosci dell'Italia? A primeira atividade é a *Cosa conosci dell'Italia?*, uma atividade de postagem em fórum escolhida para a primeira semana do nível Elementar

1. O objetivo desta foi o de explorar o *background*, ou seja, o conhecimento prévio dos alunos recém-chegados em relação à cultura e língua italianas. Assim, buscou-se estimulá-los a compartilharem as próprias experiências de forma ilustrada e já na língua estrangeira que estão aprendendo. Tendo em vista que se trata de um primeiro contato com a língua para muitos deles, buscou-se valorizar mais o conteúdo postado do que a própria correção ortográfica das mensagens escritas por eles, evitando inibi-los por conta de um erro.

A fim de evitar que cada aluno apenas postasse o que soubesse e depois desaparecesse do tópico, foi proposto um incentivo à interação entre eles com o que é chamado de *Peer Feedback*, no qual os alunos, cientes das instruções da própria atividade, devem postar o que conhecem e em seguida comentar a postagem de pelo menos outros dois colegas, forçando-os a visitar o tópico mais vezes. Dessa forma, é possível promover um estímulo à socialização entre os participantes deste Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Lições guiadas. Vejamos agora algumas formas de utilizar o recurso “Página Web” do *MOODLE* para criar lições guiadas de modo bem prático e didático. Para isso, primeiramente foram usadas apresentações de *slides*, que foram carregadas para o site *Slideshare.net*. Neste site, tais apresentações podem ser compartilhadas gratuitamente com o mundo todo em apenas alguns cliques. Com o uso da opção *embedding* (incorporar) do código da Linguagem de Marcação de Hipertexto (*HTML*), os *slides* podem ser visualizados dentro de uma página web do próprio *MOODLE*. O diferencial está no uso do *player* de áudio incorporado acima dos slides pela plataforma online de publicação de áudio *SoundCloud*. Dessa maneira, a lição se torna uma espécie de lição guiada na qual o aluno não se sentirá sozinho e entediado lendo um slide estático na tela do computador.

Esse áudio pode ser gravado com a voz do próprio professor contendo as explicações seguindo a ordem das páginas dos slides ou ainda, como foi feito no nosso caso, através de softwares *Text-to-Speech* (TTS), que são sintetizadores de voz humana artificial. Aqui, o uso da voz foi pensado para auxiliar os alunos “iniciantes absolutos” a aprenderem a pronúncia e também a se habituarem a assistir a uma aula completamente em italiano, com a vantagem de voltar à explicação sempre que necessário.

Embora a voz sintetizada seja considerada por muitos como robotizada, por ser criada juntando-se pedaços de fala gravada e armazenada num banco de dados, hoje a tecnologia já nos permite usar vozes que se aproximem bastante das vozes naturais. Isso é possível através do uso de uma linguagem de marcação que funciona em diversos geradores de fala sintética, possibilitando-nos controlar vários aspectos da fala, como pronúncia, volume, tom, ritmo, dentre outros.

Tais sintetizadores estão disponíveis em diversos idiomas pela Internet em versões online gratuitamente e também em softwares pagos descarregáveis.

Autonomia e motivação. Para reforçar a idéia de uma das propostas do curso,

que é a de desenvolver a autonomia dos alunos, o *Novo MOODLE* disponibiliza o sistema de acompanhamento de progresso dos alunos durante o curso através de barras de progresso. Foi observado durante o período de aplicação das práticas que o uso dessas barras serviu como motivação para os alunos, de modo que sua meta era fazê-las passar da cor azul para a cor verde assim que completassem os requisitos de uma atividade.

Outra forma de fazer os alunos visualizarem seu progresso é através das *checkboxes*, que recebem automaticamente um *check* assim que uma atividade for realizada com sucesso. Para motivá-los ainda mais a continuarem com o curso, foi proposto que, ao final de uma unidade online feita por completo, os alunos receberiam um prêmio virtual (*badge*) que ficaria visível na página principal do curso como troféus para lembrar o cursista sobre o êxito de seu percurso no processo de aprendizagem da língua.

Em decorrência do aqui exposto, faremos agora algumas considerações quanto à abordagem metodológica e aos procedimentos com que se realizou esta pesquisa.

4 | ABORDAGEM METODOLÓGICA E PROCEDIMENTOS

Enquadramos nossa experiência dentro dos princípios da pesquisa ação. A pesquisa ação, segundo definida por Kurt Lewin (1951-1965), apud Melo, Maia Filho e Chaves (2016), é um método qualitativo, coletivo, que permite ao pesquisador captar dados *in loco*, ou seja, no contexto escolar, assim como observar seu funcionamento em estrutura e organização, promovendo uma produção cooperativa na construção coletiva do conhecimento. Ela exige a inserção do pesquisador no meio pesquisado e a participação efetiva da população pesquisada; objetiva a transformação da realidade mediante a busca de sentido nas representações sociais, em prol de autonomia e práticas da liberdade. A principal motivação para a utilização deste tipo de pesquisa é o desejo de mudança, de contestação de estruturas, no que diz respeito à inserção das novas tecnologias na prática docente.

É possível enquadrar os objetivos deste trabalho na perspectiva metodológica da pesquisa ação. Entende-se por pesquisa ação um tipo de pesquisa participante engajada, nesse caso, na área do ensino, mediante a qual se procura adaptar a teoria à prática em sala de aula. A pesquisa ação se desenvolve em quatro passos: o planejamento, a ação, a observação e a reflexão, em um processo colaborativo no qual as pesquisadoras trabalham para solucionar um problema, refletindo criticamente sobre suas ações e suposições para depois recopilar a informação resultante desse processo. Este tipo de pesquisa permite avaliar empiricamente o resultado de práticas em sala de aula e contribui para o desenvolvimento profissional dos futuros professores, já que partindo dos seus próprios interesses e preocupações, se envolvem no próprio processo de desenvolvimento profissional.

Em seguida, discutiremos alguns dos depoimentos dos alunos no que diz respeito ao uso da plataforma Moodle como complemento das aulas presenciais na graduação.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos aqui alguns depoimentos que servem como sinalizadores da experiência com o uso do moodle nas disciplinas de graduação. Os alunos participantes correspondem aos semestres entre 2014.2 e 2016.2, totalizando 47 alunos participantes ao todo, sendo que, pelos relatórios gerados pela plataforma, constatou-se que 24 deles não completaram as atividades nem deixaram seu depoimento, correspondendo ao 51% do total. Desse 49% participante, a grande maioria deixou comentários positivos com referencia ao uso da plataforma Moodle. A título de exemplo, entre os depoimentos dos alunos, se destaca o aproveitamento da plataforma Moodle como facilitadora de interação, de discussão e ampliação dos conhecimentos assim como de produção e controle da aprendizagem:

A5Est14.2

"El moodle ayudó mucho porque siempre era posible estar en contacto con el profesor y los compañeros de clase para hacer preguntas y también interactuar con la clase. Además de los contenidos y textos están en línea que facilita en gran medida el aprendizaje en la disciplina. A través de moodle era posible traer ideas y sugerencias para hacer de nuestras lecciones más interesante y agradable. Yo pretendo utilizarla nuevamente, como alumna y también como profesora ya que fue una experiencia muy buena e creo que ayuda mucho en la enseñanza y el aprendizaje".

A8Est14.2

"A plataforma moodle auxiliou bastante, pela organização com que os assuntos são dispostos, seguindo uma sequência didática lógica e pelo fato de podermos interagir a qualquer momento com os colegas e a professora para dar opinião, compartilhar materiais, tirar dúvidas, etc;"

A4Est14.2

"Em relação a plataforma moodle, no começo eu não sabia usar, mas fui me adaptando mais, é bom pq de certa forma coloca os registros de nossas atividades feitas, e é um lugar onde reúne as leituras muito bem organizadas".

A3Mor16.2

"Es increíble esta herramienta moodle. Las actividades y mini-juegos disponibilizados me ayudó a repasar algunos contenidos ya estudiados como también evaluar mi grado de aprendizaje y lo que necesito repasar".

Embora uma pequena porcentagem de alunos tenha se manifestado contra a plataforma Moodle ou o uso de tecnologias, o resultado aponta para uma atitude favorável no que tange à sua utilização, resultado que evidencia que um curso com um

planejamento didático-pedagógico bem elaborado consegue inserir satisfatoriamente as novas tecnologias na sala de aula. Preocupa-nos sobremaneira a falta de participação nas atividades de forma geral, inclusive nas atividades auto-avaliativas, uma vez que o 51% dos alunos não responderam as pesquisas nem deixaram suas apreciações nos diários de bordo.

Esses resultados nos levam a pensar a possibilidade de desenvolver uma pesquisa mais acurada quanto à utilização e modo de utilização da plataforma moodle pelo corpo docente no Instituto de Letras da UFBA, a fim de tecermos considerações mais concretas acerca do comportamento de aparente abandono, por parte dos estudantes, no ato da avaliação final. A pergunta que nos fazemos é: esse aparente abandono denota uma falta de familiaridade com esse novo modelo avaliativo por nós proposto ou um descaso com o processo avaliativo em si, significando, dessa forma, uma falta de maturidade, e conseguinte ausência do exercício da autonomia, na construção do próprio percurso de aprendizagem?

Quanto aos resultados do curso de italiano do Programa PROFICI, é importante ressaltar que, sendo um programa que já prevê da sua carga horária total 25% a distância, os alunos já estão inseridos na cultura do ensino semipresencial, o que facilita bastante a condução dos trabalhos propostos. Além disso, é característica do programa também a presença do tutor nas aulas presenciais e a distância. E graças a essa atuação do tutor, foi possível executar criteriosamente as etapas do ensino e aprendizagem pensadas no desenho didático do curso, orientar a condução dessa execução através dos feedbacks dentro do prazo de 24 horas e ter um controle efetivo das participações dos alunos.

A “presença” do tutor percebida pelos alunos por meio das interações dialógicas, dos enunciados breves e claros, do uso de diferentes formas de mídia na interface do curso, possibilitaram uma noção de pertencimento ao grupo e, portanto, maior interação e colaboração, o que resultou, por fim, a consolidação do exercício da autonomia na aprendizagem, gerando um ambiente de aprendizagem bastante motivador e prazeroso.

O índice de participação na avaliação final alcançou níveis satisfatórios, sobretudo no quesito avaliação do próprio desempenho, o que revelou um progresso na postura crítica do aluno em face do processo de construção da própria aprendizagem.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmam Santos, Machado e Kucharsky (2009) as grandes transformações sociais, econômicas, políticas e culturais da contemporaneidade implicam em transformações no âmbito educativo. As novas tecnologias de comunicação e informação, das quais a plataforma Moodle faz parte, constituem, sem dúvida, uma possibilidade didático-pedagógica muito efetiva para práticas que priorizam a construção de aprendizagens e habilidades em conformidade com essa transformação.

Assim, em face dos resultados pouco satisfatórios na etapa de avaliação das disciplinas de língua espanhola, concluímos que é preciso insistir na promoção de ações pedagógicas que incentivem o trabalho cooperativo entre os estudantes, de forma que abandonem suas posturas passivas, de recepção e repetição do conhecimento, para adotarem uma atitude autônoma, crítica e criativa com relação ao saber, almejando um empoderamento do seu próprio percurso de aprendizagem.

As experiências relatadas retratam a inserção de recursos digitais em disciplinas da graduação em Letras, de caráter presencial, e no curso de Italiano do PROFICI, programa para o ensino de línguas que já prevê 25% da carga horária a distância. No primeiro caso, as aulas a distância foram conduzidas apenas pela professora da disciplina, já as aulas do curso de Italiano contaram com a participação da figura do tutor. É importante ressaltar que o sucesso de um excelente design educacional na modalidade a distância está atrelado, sem dúvida, ao bom desempenho da tutoria online, com particular relevância no contexto de transição do antigo para o novo paradigma de ensino e aprendizagem no âmbito do Instituto de Letras da UFBA. Os resultados obtidos em todos os cursos investigados comprovam que a figura do tutor é fundamental na condução desse processo formativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Um olhar pedagógico das interfaces do Moodle. In: ALVES, L.; BARROS, D. OKADA, D. (Orgs.) **Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso**. Salvador: EDUNEB, 2009. p.187-201

COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. Em: KERSCH, D. F; COSCARELLI, C. V; CANI; J. B. **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: SP: Pontes Editora, 2016. p. 7-14

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Repensando a formação de professores para processos educacionais interativos em ambientes de aprendizagem colaborativos. Em: CORTELAZZO, I. B. C; (Org.) **Docência em ambientes de aprendizagem online** [online], Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. p. 46-69

FREIRE, Paulo. (1970) **Pedagogia do oprimido**. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf.

_____ (1996) **Pedagogia da autonomia**. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. A nova relação com o saber. In: Lévy, P. **Cybercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 157-165

LIBÓRIO, Luciana Maria Eulálio. Tecnologías de Información y Comunicación y la Enseñanza del Español on line: un análisis de discursos de las disciplinas virtuales del curso de Letras Español a distancia de la UAB-UESPI. In: **Caracol**, São Paulo, n. 13, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/123129>. p. 180-207

LINS, Élda Ferreira; SOUZA, Fábio Marques de. Letramento e suas pluralidades: percurso conceitual e práticas digitais. In: SANTOS, E. C; SOUZA, F. M; TRAJANO, K. C. (Orgs.) **Tecnologias educacionais e inovação: diálogos e experiências**. Curitiba: Appris, 2016. cap.1.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. In: **Fractal, Revista de Psicologia**. [online]. 2016, vol.28, n.1, pp.153-159. ISSN 1984-0292. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1162>.

LOPES PEREIRA, Ariovaldo; SABOTA, Barbra do Rosário. Tecnologias digitais e ensino de língua estrangeira: realidades e desafios. **REVELLI** v.8 n.1. Abril/2016. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/4781>. p.178-198.

RICCIO, Nícia Cristina Rocha; SANTANA, Cora Maria Bender de Assis Neto; REBOUÇAS, Edgard. **Panorama da educação a distancia e da utilização do ambiente virtual Moodle na UFBA**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18827> .

ROJO, Rejane. (Org.) **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS, Ademir Valdir dos; MACHADO, Dinamara; KUCHARSKY, marcus Vinicius Santos. Ambientes virtuais de aprendizagem: apontamentos docentes e discentes. In: CORTELAZZO, I. B. C; (Org.) **Docência em ambientes de aprendizagem online** [online], Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. p.135-149.

SIBILA, Paula. ¿Redes o paredes? **La escuela en tiempos de dispersión**. Buenos Aires: Tinta fresca, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-483-2

